# COMO CRISTO ME SALVOU,

# MISERÁVEL PECADORA, ESPÍRITA

Valdenira Nunes de Menezes Silva

"E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo." (Heb 9:27)

Fui criada numa família espírita e, com toda a sinceridade que uma criança pode ter, eu cria que estava seguindo a “religião certa”, pois minha avó, que era uma pessoa muito boa e era uma médium de renome, “não podia mentir”. Eu, minha mãe e meus seis irmãos íamos às sessões espíritas onde minha avó recebia espíritos de parentes e amigos que já haviam falecido. Todos tinham a oportunidade de conversar com seus “guias”, menos eu. Eu ficava triste, pensando que Deus não gostava de mim. Procurava, então, fazer boas obras. Muitas vezes, saía pelas ruas com uma sacola pedindo auxílio para as velhinhas do Centro Espírita da minha cidade, mas... nada!!! Meu guia nunca vinha! (Hoje, sei que Deus estava me guardando e dou graças a Ele! Sei também que minha avó não estava mentindo quando recebia espíritos, porém eles não eram de familiares mas sim de demônios).

Apesar de eu ser espírita, estudei alguns anos em um colégio de freiras e assim absorvi o catecismo católico, aumentando a minha cegueira com uma salada de mais erros e vãs tradições contrárias à Bíblia. (Hoje, vejo que o inimigo de nossas almas usou aquele lugar para tentar me fazer ignorar a verdadeira Palavra de Deus que é a única que nos mostra o verdadeiro caminho da salvação e nos livra do fogo eterno do inferno.) Mas, eu ainda era espírita!

Eu sempre procurava fugir quando o Espírito de Deus procurava me alcançar. Lembro-me de quando alguém (provavelmente alguma pessoa da minha família materna, totalmente composta de evangélicos, com exceção de minha avó, seus filhos e netos) me deu de presente um livro mostrando os erros do espiritismo. Na verdade, eu não o li, pois temia que me fosse provado que o espiritismo não era a verdadeira religião e... eu não queria que isto acontecesse, pois minha avó “não podia mentir”! (Hoje, a única explicação que vejo para eu agir daquele modo – não lendo o livro, pois o normal é querermos descobrir a verdade – era a influência maligna que vivia ao meu redor.)

Em 1965, casei-me, numa igreja católica, com um rapaz que estava terminando Engenharia Civil, muito inteligente, calmo, bom filho e além de tudo... bonito. Eu era espírita e ele um católico não praticante. Vivíamos amando as coisas do mundo, sem nem nos lembrarmos que Deus existia. Mas mesmo assim, sabemos hoje, Deus nos amava, apesar de sermos pecadores perdidos e amantes do mundo. O Espírito Santo procurava falar alto aos nossos corações mas nós procurávamos não ouvi-Lo. Sabemos que Deus nos falava com muito amor porque isto é próprio da Sua natureza. Mas, como eu era rebelde, procurava não ouvir o Seu chamado amoroso. (Hoje, sei que Deus nos chamou através da dor por causa da nossa desobediência e por muito nos amar.)

Tínhamos 3 filhos quando eu, já com problemas de saúde, engravidei do meu 4o filho. Durante todos os 9 meses, sentia muitas dores pois estava com uma alta infecção renal e não podia tomar antibióticos para combatê-la, porque isto iria prejudicar o bebê. Havia mesmo risco de vida para mim e para a criança, mas Deus estava controlando tudo. Consegui chegar aos 9 meses e tive, num parto normal, meu filhinho que nasceu grande e pesando quase 5k! Era um bebê lindo. Mas, depois de 24 horas, Deus decidiu levá-lo para o céu, deixando-nos a chorar, pois já desde o ventre o amávamos. (Hoje, sei que foi a partir daí que Deus começou a trabalhar em meu coração de pedra.)

Além deste fato que muito marcou as vidas minha e de meu esposo, muitos problemas que iam surgindo nos faziam lembrar mais de Deus. Finalmente, decidimos procurar uma religião para educar nossos filhos no caminho do Senhor. Mas qual religião? Eu torcia para que fosse a minha – Espiritismo. Mas Deus estava em controle de tudo e colocou no meu coração e no do meu esposo que deveríamos ficar naquela que estivesse mais de acordo com a Bíblia. Concordei, mas continuava torcendo pela minha! Começamos a nossa caminhada em busca da verdade. Primeiramente, fomos ao Centro Espírita do qual minha avó fazia parte. Deus já estava agindo em meu coração, pois saí de lá desiludida com as palavras do dirigente ao desprezar a Bíblia e achar que os “seus espíritos” eram mais importantes que Deus e Sua Palavra! Ele não soube justificar alguns versículos que meu esposo lhe mostrou, eles provavam quanto Deus condena extremamente a invocação de espíritos e todas as mais variadas formas de espiritismo. Para ser sincera, confesso que saí de lá não apenas desiludida mas “arrasada”. (Hoje, dou graças a Deus por aquele sofrimento que, comparado ao sofrimento eterno no inferno, não é nada!) Depois que Deus nos tirou a cegueira e fez cair a máscara desta 1a “religião”, fomos para a 2a, que vive sob as ordens papais – o catolicismo. Meu esposo e eu – ele principalmente – passamos a semana pesquisando versículos que nos deixavam perplexos, pois nos pareciam mostrar que a igreja católica também estava contra a Palavra de Deus – imagens de escultura, procissões, cultos a santos e à virgem Maria (“mãe de Deus”), e um sem número de tradições que não nos convenciam. O “padre”, assim como o chefe espírita, não nos deu respostas *bíblicas*, que eram as únicas que poderiam nos satisfazer. Mais uma “religião” desmascarada!

Finalmente, Deus colocou no nosso caminho um casal crente (Charles e Elsie) que aceitou nos recebeu carinhosamente na casa deles, todos os sábados à tarde, por 6 meses, para tentarmos derrubar a eles ou à própria Bíblia. Mas, a tudo que perguntávamos, Charles respondia: “Por favor, leia aqui o que Deus diz, na Sua Palavra!” O Senhor nos venceu não pelo cansaço mas pela Sua Palavra que “é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” (Heb 4:12). E foi ali mesmo, em 27 de julho de 1974, na casa daquele casal que tanto aprendemos a amar, que Deus quebrou nossos corações de pedra e tocou no mais profundo de nossas almas, abrindo nossos olhos e nos mostrando que éramos pecadores miseráveis, merecedores do castigo eterno no inferno, mas que Ele nos dá e assegura a vida eterna ao aceitarmos o sacrifício de Jesus na cruz, morrendo em nosso lugar. Foi então que entendemos o grande milagre do amor de Deus e aceitamos Jesus como nosso Senhor e Salvador. Hoje, agradeço a Deus pela nossa salvação e pela salvação de cada filho que Ele nos deu. Agradeço também a Jesus pelo Seu amor e pela certeza que temos de um dia encontrá-Lo na glória como também a nossos filhos Airton que foi primeiro para junto dEle ainda bebê, e Mauro, nosso filho amado que partiu há 23 anos e hoje está junto ao Senhor.

Hebreus 9:27 foi o versículo que mudou a minha vida. Ele falou assim ao meu coração... “E, como **aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo**,...” e ainda me afastou para sempre do espiritismo, pois me mostrou que não existe reencarnação.

Amada irmã, agradeço pelos momentos que você dedicou para ler a história do Deus maravilhoso que salvou mais uma pecadora. Agora, faço-lhe uma pergunta: Você quer crer e receber Jesus como seu Salvador pessoal? Isso você pode fazer agora, aí onde você está e como está. Abra o seu coração para Jesus e deixe-O entrar. Ele morreu na cruz e ressuscitou dentre os mortos para lhe dar a salvação plena e eterna, e o perdão de todos os seus pecados. Não olhe para os seus pecados, nem para suas fraquezas. Creia somente em Jesus que é o único caminho para o céu. “Na verdade, na verdade vos digo **que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida**.” (João 5:24).